



# Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS ISSN 1981-4526

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Vol. 17, n. 2, 2021

## APRESENTAÇÃO

O presente número reúne artigos de temática livre. No variado leque de assuntos, obras e autores aqui apresentados, identificam-se nexos que aproximam blocos de textos, nem sempre dispostos no sumário em ordem sequencial, mas segundo trilhas de leitura, atentas às reverberações no conjunto dos artigos do volume. Assim, os dois primeiros artigos abordam questões que remetem ao papel de Portugal no processo de colonização e formação social e cultural do Brasil. “Nobres leitores: recepção de romances pela família imperial brasileira” analisa os hábitos de leitura da família imperial, entre Dom Pedro II e a princesa Isabel, revelando processos de circulação e recepção literária no Brasil da segunda metade do século XIX; já “O sonho vendido: o processo de tradução na exploração da utopia de Pero Vaz de Caminha” reflete sobre o papel da tradução no contato dos portugueses com os indígenas brasileiros, conforme análise da figura do intérprete, mencionado na “Carta do achamento do Brasil”, de Pero Vaz de Caminha, e em “A conquista e a posse”, de Pero Lopes de Sousa.

A literatura portuguesa é o alvo dos três artigos seguintes. “Racismo, espaços de representação e a voz das mulheres negras em Portugal” discute as práticas de racismo em Lisboa como heranças do passado colonial, por meio da análise do romance e *Luanda, Lisboa, Paraíso* (2019), de Djaimilia Pereira de Almeida, remetendo ainda ao caso da deputada negra Joacine Katar Moreira, eleita sob ataques racistas. “A política das Letras na obra de Luís de Camões” também se volta à abordagem política do épico camoniano, evidenciando os mecanismos retóricos que oscilam entre o louvor de uma situação ideal e o vitupério aplicado às situações concretas. “*A Mensagem*, de Fernando Pessoa, e o sentido do tangível”, por sua vez, assinala algumas linhas temáticas centrais relacionadas à concepção do Quinto Império e do sebatianismo, buscando compreender a abordagem poética do passado no moderno épico pessoano.



# Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS ISSN 1981-4526

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Vol. 17, n. 2, 2021

Em outro conjunto de artigos, os leitores encontram análises que imbricam a literatura com outras linguagens, musicais e plásticas. Em “Os sentidos do grito: modulações de esperança e melancolia na canção ‘Um grito parado no ar’ (1973/2013) e de horror na canção ‘Febre do rato’ (2020) e em “18 anos de ‘Brasileirinho’, de Maria Bethânia: uma pesquisa sobre as identidades brasileiras” encontramos abordagens que se debruçam sobre aspectos temáticos e formais de composições musicais, as quais dão voz, ritmo e movimento a dilemas e impasses políticos, sociais e culturas do Brasil. Já “Para uma poética do livro-álbum sem texto: uma leitura de *Máquina*, de Jaime Ferraz” examina procedimentos técnicos e os recursos metaficcionais usados na narrativa visual para contar a história, trazendo reflexões sobre a leitura no contexto da sociedade digital.

“O tempo Agora é moeda: de Balzac a Graciliano Ramos” e “O mito de Medeia na contemporaneidade: interdiscurso e *ethos* discursivo em *Obsceno abandono*” têm em comum o fato de fazerem aproximações da literatura brasileira com clássicos da literatura mundial. O primeiro sustenta a hipótese de que *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, seria um “modelo reduzido” do romance do século XIX e do século XX, ao retomar representações do processo de transformação capitalista, as quais perpassam a obra de Balzac. O segundo põe em tela o comportamento de duas mulheres, explicitando os entrelaçamentos discursivos entre as obras em análise: *Medeia*, a personagem trágica do drama grego de Eurípedes, e uma voz feminina inominada, que sofre o desespero do abandono, no romance de Marilene Felinto.

Outros dois artigos podem ser aproximados a partir do estreito diálogo que estabelecem entre memória e experiência. “Márcio Souza e o judaísmo: a questão das nomenclaturas étnicas na literatura brasileira” trabalha com o conceito de “retalhos de memória”, evidenciando a reconstrução do trajeto feito pelo escritor amazonense em busca das pistas invisíveis de sua origem judaica. “Entre e para além da literatura: um estudo da noção de ‘escrevivência’, de Conceição Evaristo” debruça-se sobre



# Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS ISSN 1981-4526

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Vol. 17, n. 2, 2021

entrevistas concedidas pela escritora, demonstrando a fertilidade do conceito de escrevivência por ela cunhado, bem como seu potencial para o alargamento do debate em direção a outras áreas de conhecimento.

Por fim, o volume encerra com a resenha do livro *Todos eles romances: a variação do gênero no Brasil, 1960-1980*, de Pedro Dolabela Chagas, publicado pela editora da Unicamp, em 2020.